

A estrutura e a função da comunicação na sociedade*

Harold D. LASSWELL

O ato de comunicação

Uma maneira conveniente para descrever um ato de comunicação consiste em responder às seguintes perguntas:

Quem
Diz o quê
Em que canal
Para quem
Com que efeito?

O estudo científico do processo de comunicação tende a se concentrar em uma ou outra dessas questões. Aqueles que estudam o “quem” — o comunicador — se interessam pelos fatores que iniciam e guiam o ato comunicativo. Essa subdivisão do campo de pesquisa é chamada *análise de controle*. Os especialistas que focalizam o “diz o quê” ocupam-se da *análise de conteúdo*. Aqueles que se interessam principalmente pelo rádio, imprensa, cinema e outros canais de comunicação, fazem a *análise de meios (media)*. Quando o principal problema diz respeito às pessoas atingidas pelos meios de comunicação, falamos de *análise de audiência*. Se for o caso do impacto sobre as audiências, o problema será de *análise de efeitos*.

(*) “The Structure and Function of Communication in Society”, in Lyman BRYSON (org.), *The Communication of Ideas*, Nova York, Harper & Brothers, 1948. Tradução de Gabriel Cohn. Reproduzido com permissão do Institute for Religious and Social Studies of the Jewish Theological Seminary of America.

A possibilidade de tais distinções se revelarem úteis depende inteiramente do grau de refinamento tido por apropriado para um objetivo científico e administrativo dado. Muitas vezes, é mais simples combinar-se uma análise de audiência com uma de efeito, por exemplo, do que mantê-las separadas. Por outro lado, talvez queiramos concentrar-nos na análise de conteúdo. Nesse caso, subdividimos o campo no estudo do significado e no do estilo, o primeiro referindo-se à mensagem e o segundo à disposição dos elementos que compõem a mensagem.

Estrutura e função

Por mais atraente que seja elaborar essas categorias em pormenor, a nossa finalidade é outra. Estamos menos interessados em dividir o ato de comunicação em suas partes componentes do que em examiná-lo como um todo em relação ao processo social global. Quaiquer processo pode ser examinado de dois ângulos, a saber, o estrutural e o funcional. A nossa análise da comunicação tratará das especializações que acarretam certas funções, entre as quais podemos distinguir claramente as seguintes: 1) a vigilância sobre o meio ambiente; 2) a correlação das partes da sociedade em resposta ao meio; 3) a transmissão da herança social de uma geração para a outra.

Equivalências biológicas

Sob o risco de evocar falsas analogias, podemos ter uma visão mais ampla das sociedades humanas, quando notamos até que grau a comunicação é uma característica da vida em qualquer nível. Uma entidade vital, quer esteja relativamente isolada ou em associação, tem recursos especializados para receber estímulos do meio ambiente. O organismo unicelular ou o grupo mais complexo tende a manter um equilíbrio interno e a reagir às mudanças de ambiências, de forma a manter esse equilíbrio. O processo de reação aos estímulos do meio exige maneiras especializadas de organizar as partes do todo para uma ação harmoniosa. Os animais multicelulares dispõem de células especializadas para a função de contato com o exterior e de correlação interna. Assim, entre os primatas, a especialização é exemplificada por órgãos como a orelha e o olho, e o próprio sistema nervoso. Quando os padrões de recepção e disseminação de estímulos ope-

ram adequadamente, as diversas partes do animal atuam coordenadamente (“alimentando-se”, “fugindo”, “atacando”)(*).

Em algumas sociedades, certos membros desempenham papéis especializados de vigilância sobre o meio. Agem como “sentinelas”, ficando à parte do grupo, como observadores, e manifestam-se sempre que ocorre alguma mudança alarmante nos arredores. Isto basta para pôr o grupo em movimento. Dentre as atividades dos “líderes” grupais especializados, consta o estímulo interno dos “seguidores”, no sentido de se adaptarem, de forma ordenada, às circunstâncias anunciadas pelas sentinelas.

Os impulsos nervosos que entram e os que saem de um organismo altamente diferenciado específico são transmitidos através de fibras, vinculadas sinapticamente a outras fibras. Os pontos críticos no processo ocorrem nas sinapses (*relays*), onde os impulsos que chegam podem ser fracos demais para alcançar o limite mínimo (limiar) no sentido de acionar a junção seguinte. Nos centros mais altos, as correntes separadas se modificam mutuamente, produzindo resultados que diferem de muitas maneiras daqueles que ocorreriam, se cada qual seguisse um caminho separado. Em qualquer sinapse pode haver uma condutibilidade total, intermediária ou nula dos impulsos. Categorias semelhantes podem ser aplicadas ao que se passa entre os membros de uma sociedade animal. A raposa astuta pode aproximar-se do galinheiro de tal forma a fornecer estímulos pobres demais para a reação da sentinela, ou então, o animal atacante poderá eliminar a sentinela, antes que ela seja capaz de consumir o alarria. É óbvio que existe um número infinito de graduações entre a condutibilidade total e a ausência de condutibilidade dos estímulos.

O processo de atenção na sociedade mundial

Quando examinamos o processo de comunicação em qualquer Estado na comunidade mundial, observamos três categorias de especialistas. Um grupo abrange, com a sua atenção, o meio político do Estado como um todo; outro, relaciona a reação do conjunto do Estado ao seu meio ambiente; e o terceiro transmite padrões de reação dos idosos aos jovens. Os diplomatas, adidos e correspondentes estrangeiros são representativos daqueles

(*) Na medida em que padrões de comportamento são transmitidos nas estruturas herdadas pelo animal específico, desempenham uma função paralela à transmissão da “herança social” através da educação.

que se especializam no meio externo. Os editores, jornalistas e oradores vinculam-se à reação interna. Os educadores, na família e na escola, transmitem a herança social.

As comunicações com origem no estrangeiro passam por seqüências em que vários emissores e receptores se vinculam entre si. Sujeitas a modificação em cada elo da cadeia, as mensagens oriundas de um diplomata ou correspondente estrangeiro poderão passar pelas mesas editoriais e, finalmente, atingir grandes audiências.

Se concebemos o processo de atenção mundial como uma série de *estruturas de atenção (attention frames)*, é possível descrever-se a proporção em que um conteúdo comparável atinge indivíduos e grupos. Podemos procurar o ponto em que a “condutibilidade” deixa de ocorrer, e podemos verificar a margem entre a “condutibilidade total” e a “condutibilidade mínima”. Os centros metropolitanos e políticos mundiais têm muito em comum com a interdependência, diferenciação e atividade dos centros corticais e subcorticais de um organismo individual. Segue-se que as estruturas de atenção encontradas nesses pontos são as mais variadas, refinadas e interagentes de todas aquelas da comunidade mundial.

No extremo oposto, encontram-se as estruturas de atenção de habitantes primitivos de áreas isoladas, não que as culturas comunitárias estejam totalmente isoladas da civilização industrial. (...) As longas redes do comércio, do zelo missionário, da exploração aventureira ou do estudo científico e da guerra global alcançam lugares longínquos. Ninguém está totalmente isolado do mundo. (...)

Equivalências mais minuciosas

Os processos de comunicação da sociedade humana, quando examinados em pormenor, revelam equivalência em relação às especializações encontradas no organismo físico e nas sociedades animais inferiores. Por exemplo, os diplomatas de uma determinada nação espalham-se pelo mundo e enviam mensagens a alguns poucos pontos focais. É claro que esses relatórios partem de muitos pontos, para chegar a alguns poucos, onde passam a interagir. Mais tarde, a seqüência se desdobra em forma de leque, conforme um padrão de passagem de poucos a múltiplos pontos de atenção, como ocorre quando um ministro do Exterior

fala em público, um artigo é publicado na imprensa, ou um noticiário cinematográfico é distribuído. As linhas condutoras do meio externo ao Estado são funcionalmente equivalentes aos canais aferentes, condutores dos impulsos nervosos que entram no sistema nervoso central de um animal isolado e aos meios pelos quais um alarme é espalhado pelo grupo de animais. Impulsos eferentes, ou de saída, acusam paralelos correspondentes.

O sistema nervoso corporal está envolvido, somente em parte, no fluxo total de impulsos aferentes-eferentes. Existem sistemas automáticos que podem interagir sem envolver os centros “mais altos”. A estabilidade do meio interno é mantida, principalmente, através da mediação das especializações vegetativas ou autonômicas do sistema nervoso. De forma semelhante, a maior parte das mensagens inerentes a qualquer Estado não envolve os canais centrais de comunicação. Ocorrem dentro das famílias, vizinhanças, lojas, grupos de campo e outros contextos locais. A maior parte do processo educacional é conduzido da mesma forma.

Um conjunto de equivalências significativas relaciona-se aos circuitos de comunicação, nos quais pode predominar o sentido único ou duplo, dependendo do grau de reciprocidade entre os comunicadores e a audiência; ou, em outras palavras, uma comunicação em dois sentidos ocorre quando as funções emissoras e receptoras são realizadas com igual freqüência, por duas ou mais pessoas. Considera-se comumente que a conversa representa um padrão de comunicação de dois sentidos (à parte os monólogos). Os modernos instrumentos de comunicação de massa oferecem grandes vantagens àqueles que controlam empresas gráficas, equipamento de rádio e outras formas de capital fixo e especializado. Deve-se notar, contudo, que as audiências “respondem”, após certa demora; e, entre os controladores dos meios de comunicação de massa, muitos fazem uso de procedimentos científicos de amostragem, para apressar esse fechamento do circuito.

Os circuitos de contato nos dois sentidos são particularmente evidentes nos casos dos grandes centros metropolitanos, políticos e culturais do mundo. Por exemplo, Nova York, Moscou, Londres e Paris estão em intenso contato nos dois sentidos, mesmo quando o fluxo estiver bastante reduzido quanto ao volume (como entre Moscou e Nova York). (...)

Uma outra distinção pode ser feita, entre centros controladores e centros manejadores de mensagens. O centro de mensagens do vasto Edifício do Pentágono, do Departamento de

Guerra dos EUA, em Washington, D. C., transmite aos seus destinatários mensagens que não entram com outras modificações além daquelas de caráter puramente accidental. Este é também o papel dos impressores e distribuidores de livros; do pessoal relacionado à comunicação telegráfica; de técnicos radiofônicos e outros associados à radiodifusão. Tais manejadores de mensagens podem ser contrastados com aqueles que afetam o conteúdo do que é dito, como ocorre com os editores de jornais, censores e propagandistas. No que diz respeito, portanto, aos especialistas do símbolo em conjunto, separamo-los em controladores (manipuladores) e manejadores. O primeiro grupo modifica, tipicamente, o conteúdo das mensagens; o segundo, não.

Necessidades e valores

Embora tenhamos notado um certo número de equivalências estruturais e funcionais entre a comunicação nas sociedades humanas e outras entidades vivas, não se pretende afirmar que possamos estudar com êxito o processo de comunicação na América ou no mundo, pelos métodos mais apropriados para a pesquisa dos animais inferiores ou de organismos físicos isolados. Na psicologia comparativa, quando descrevemos alguma parte do ambiente de um rato, gato ou macaco, como um estímulo (isto é, como a parte do meio que alcança a atenção do animal), não podemos questionar o rato; utilizamo-nos de outros meios para inferirmos a percepção. Quando o nosso objeto de estudo são seres humanos, podemos entrevistar o grande "animal falante". (Isso não significa que aceitemos tudo, sem mais. Às vezes, prognosticamos o contrário daquilo que o indivíduo diz pretender fazer. Neste caso, dependemos de outras indicações, tanto verbais quanto não-verbais.)

No estudo das formas vivas, é compensador, como já dissemos, encará-las como se fossem transformadoras do meio, no processo de satisfação de suas necessidades, mantendo, portanto, um estado estável de equilíbrio interno. A alimentação, o sexo e outras atividades que envolvem o meio podem ser examinadas em termos comparativos. Dado que os indivíduos acusam reações lingüísticas, podemos investigar muito mais relações do que nas espécies não-humanas (*). Tendo em vista os dados fornecidos

(*) Tratado de forma adequada, o evento lingüístico pode ser descrito com tanta confiança e validez quanto muitos eventos não-lingüísticos, utilizados convencionalmente como dados em pesquisas científicas.

pela linguagem (e outros atos de comunicação) podemos estudar a sociedade humana em termos de valores, isto é, com referência a categorias de relações que são objetos de satisfação reconhecidos. Na América, por exemplo, não necessitamos de técnicas elaboradas de estudo para discernir que o poder e o respeito são valores. Podemos demonstrar isso, ouvindo depoimentos e observando o que ocorre, quando surge uma oportunidade.

É possível estabelecer uma lista de valores presentes em qualquer grupo selecionado para estudo. Ademais, podemos descobrir a hierarquia na qual são procurados esses valores. Podemos hierarquizar os membros do grupo conforme a sua posição em relação aos valores. Naquilo que concerne à civilização industrial, não hesitamos em afirmar que o poder, a riqueza, o respeito, o bem-estar e o esclarecimento estão entre os valores. Se interrompermos aqui esta lista, que não é exaustiva, podemos descrever, baseados no conhecimento disponível (ainda que por vezes fragmentário) a estrutura social da maior parte do mundo. Visto que os valores não são distribuídos igualmente, a estrutura social revela uma concentração maior ou menor de parcelas relativamente abundantes de poder, riqueza e de outros valores. Em certos lugares, essa concentração é transmitida de geração em geração, formando castas ao invés de uma sociedade móvel.

Em toda sociedade, os valores são moldados e distribuídos de acordo com padrões mais ou menos peculiares (*instituições*). As instituições incluem comunicações, que são chamadas a apoiar a rede como um todo. Tais comunicações constituem a ideologia; e em relação ao poder podemos diferenciar entre a *doutrina* política, a *fórmula* política e os *miranda* (*). (...) A ideologia é comunicada à geração ascendente por meio de agências especializadas, como o lar e a escola.

Conflito social e comunicação

Nessas circunstâncias, um elemento dirigente está especialmente alerta em relação ao outro e se apóia na comunicação como um meio para preservar o poder. Uma função da comunicação é, portanto, a de fornecer informações sobre o que faz a outra

(*) Essas distinções derivam e foram adaptadas das obras de Charles E. MERRIAM, Gaetano MOSCA, Karl MANNHEIM e outros. Para uma exposição sistemática, ver: H. D. LASSWELL e Abraham KAPLAN, *Power and Society*, New Haven, Yale University Press, 1950.

[Na obra citada de LASSWELL e KAPLAN, esses conceitos são definidos da seguinte forma, com base na noção de *mito político*: "O *mito político* é o padrão de sím-

elite e sobre o seu poder. Em face do receio de que os canais de acesso à informação sejam controlados pelo outro, a fim de ocultá-la e distorcê-la, verifica-se a tendência a recorrer-se a uma supervisão secreta. Por conseguinte, a espionagem internacional é intensificada, ainda mais, durante os períodos de paz. Ademais, são feitos esforços para ocultar a própria identidade, a fim de fazer frente ao escrutínio do inimigo potencial. Além disso, a comunicação é empregada afirmativamente para o propósito de estabelecer contato com audiências, dentro das fronteiras da outra potência.

Essas várias atividades manifestam-se através da utilização de agentes declarados e secretos para examinar o “outro lado”, no trabalho de contra-informação, na censura e restrição de viagens, na radiodifusão e outras atividades de informação através das fronteiras.

As elites dominantes também são sensibilizadas a ameaças potenciais no meio interno. Além de utilizar recursos de informação abertos, são também adotadas medidas secretas. Tomam-se precauções para impor “segurança” sobre tantos assuntos políticos quantos forem possíveis. Ao mesmo tempo, a ideologia da elite vê-se reafirmada e são reprimidas as ideologias contrárias.

Os processos aqui esboçados correm paralelos a fenômenos observáveis em todo o reino animal. Agências especializadas são utilizadas para darem conta de ameaças e oportunidades no meio ambiente externo. Os paralelos incluem a vigilância exercida sobre o meio interno, pois, entre os animais inferiores, alguns líderes grupais por vezes demonstram sua apreensão de um ataque em duas frentes: a interna e a externa; por isso, focalizam seu olhar inquieto nos dois meios. Como forma de se evitar uma exposição ao inimigo, certas espécies dispõem de artifícios bem conhecidos: a coloração protetora do camaleão, por exemplo. No entanto, parece não haver correlativo, nesse nível, à distinção entre os canais “secretos” e “abertos” da sociedade humana.

Dentro de um organismo físico, o paralelo mais próximo de uma revolução social seria o desenvolvimento de novas conexões nervosas com partes do corpo, que entrem em choque e possam substituir as estruturas de integração central existentes. (...)

bolos políticos básicos correntes numa sociedade; (...) a *doutrina política* é a parte do mito político que formula expectativas e demandas básicas; os *miranda* são aquela parte que consiste nos símbolos básicos de sentimento e identificação”. A noção de *mito político* corresponde àquela de *fórmula política* (Mosca). “A *ideologia* é o mito político na medida em que funciona no sentido de preservar a estrutura social”.] (Nota do Org.)

Comunicação eficiente

A análise desenvolvida até aqui implica certos critérios de eficiência ou ineficiência na comunicação. Nas sociedades humanas, o processo é eficiente na medida em que julgamentos racionais são facilitados. Um julgamento racional implementa objetivos vinculados a valores. Em sociedades animais, a comunicação é eficiente quando ajuda a sobrevivência, ou alguma outra necessidade específica do agregado. Os mesmos critérios podem ser aplicados ao organismo isolado.

Uma das tarefas de uma sociedade racionalmente organizada consiste em descobrir e controlar quaisquer fatores que intertenham na eficiência da comunicação. Certos fatores restritivos são de natureza psicotécnica. Radiações destrutivas podem estar presentes no meio ambiente, por exemplo, sem que o alcance limitado da percepção do organismo permita detectá-las.

Mesmo as limitações técnicas, no entanto, podem ser superadas pelo conhecimento. (...)

Há, seguramente, obstáculos opostos à comunicação de modo deliberado, tais como a censura e as reduções drásticas às viagens. Até certo ponto, tais obstáculos podem ser superados pela evasão hábil, mas é, sem dúvida, mais eficiente livrar-se deles a longo prazo pela anuência ou pela coerção.

A ignorância pura e simples constitui um fator influente, cujas conseqüências nunca foram adequadamente estabelecidas. Por ignorância entendemos aqui a ausência, em um dado ponto do processo de comunicação, de conhecimento disponível em outras áreas da sociedade. Por falta de treinamento adequado, o pessoal ocupado na coleta e difusão de informação interpreta, continuamente de forma errada, ou deixa de ver os fatos (tomando-se estes últimos como aquilo que o observador treinado e objetivo seria capaz de discernir).

Levando-se em conta a ineficiência, cabe considerar a pouca importância atribuída à capacidade de produzir informação relevante. Com demasiada freqüência, desempenhos irrelevantes ou, pura e simplesmente, deformadores são um fator de prestígio. Com o propósito de obter um "furo", o redator de jornal dá uma interpretação sensacionalista a uma conferência internacional amena, contribuindo assim para a imagem popular da política internacional como sendo pouco mais do que um conflito intenso e crônico. Os especialistas em comunicação deixam freqüentemente, de manter-se a par da expansão do conheci-

mento a respeito do processo; note-se a relutância com que muitos recursos visuais foram adotados e, a despeito da pesquisa sobre vocabulário, muitos comunicadores de massa selecionam termos inadequados. Isso ocorre, por exemplo, quando um correspondente estrangeiro [de um jornal americano] acaba sendo absorvido pelo ambiente estrangeiro e esquece que a sua audiência de origem carece, em sua experiência, de equivalentes diretos para termos faccionários como “esquerda” e “centro”.

A parte os fatores ligados à competência, o nível de eficiência é, por vezes, influenciado negativamente pela estrutura de personalidade, que pode conduzir a distorções de natureza otimista ou pessimista dos eventos. Há também importantes diferenças individuais, derivadas de contrastes, no plano da inteligência e da energia.

Algumas das ameaças mais sérias à comunicação eficiente para a comunidade como um todo dizem respeito aos valores de poder, riqueza e respeito. É possível que os exemplos mais nítidos de distorção com origem no poder ocorram quando o conteúdo da comunicação é deliberadamente ajustado a uma ideologia ou contra-ideologia. As distorções relacionadas com a riqueza têm origem não apenas em tentativas de influenciar o mercado, por exemplo, mas também em concepções rígidas de interesse econômico. Um exemplo típico de ineficiências relacionadas com o respeito (classe social) ocorre quando um membro da classe alta restringe os seus contatos com pessoas do seu próprio nível social e deixa de corrigir a sua perspectiva pela exposição a membros de outras classes.

Pesquisa em comunicação

Aquilo que foi anteriormente advertido a respeito de alguns fatores que interferem na eficiência da comunicação assinala os tipos de pesquisa sobre elos representativos da cadeia de comunicação que podem ser conduzidos com proveito. Cada agente é um vértice de fatores de ambiente de predisposição. Quem quer que esteja desempenhando uma função de articulação (*relay*) está apto a ser examinado do ponto de vista das “entradas” e “saídas” (*input/output*). Quais as formulações de mensagens trazidas à atenção do elo de articulação? O que ele passa adiante em termos literais? O que ele despreza? O que ele reformula? O que ele acrescenta? Quais as correlações entre as diferenças de *input* e *output* com a cultura e a personalidade? Através de respostas a questões como essas, é possível fazer-se a avaliação

dos vários fatores em condutibilidade, não-condutibilidade e condutibilidade modificada.

Além do elo de articulação, deve-se considerar o elo primário numa seqüência de comunicação. Ao estudar o foco de atenção do observador primário, enfatizamos dois conjuntos de influências: mensagens às quais ele está exposto e outras características do meio ambiente. (...)

Na realidade, convém considerar a estrutura de atenção do elo de articulação, assim como do elo primário, em termos de exposições às mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa e por outros meios. O papel dessa segunda ordem de fatores é muito tênue no caso de muitos operadores de elos de articulação, ao passo que é seguramente significativo para o observador primário.

Agregados de atenção e públicos

Convém assinalar que nem todas as pessoas são membros do público mundial, ainda que pertençam, em certa medida, ao agregado de atenção mundial. Para pertencer a um agregado de atenção basta ter símbolos de referência comuns. Qualquer pessoa dotada de um símbolo de referência para Nova York, América do Norte, Hemisfério Ocidental ou para o globo é um membro do agregado de atenção de cada um desses locais, respectivamente. Para ser um membro do público de Nova York, contudo, é essencial formular exigências para a ação pública em Nova York, ou que afetem diretamente essa cidade.

O público dos EUA, por exemplo, não se restringe aos seus habitantes ou cidadãos, dado que não-cidadãos americanos do exterior poderão tentar influenciar a política norte-americana. De forma correspondente, nem todos os habitantes dos Estados Unidos são membros do público americano, de vez que algo mais do que atenção passiva é necessário para isso. Um indivíduo passa de um agregado de atenção para um público quando ele desenvolve a expectativa de que aquilo que ele quer pode afetar a condução da vida pública.

Grupos de sentimento e públicos

Faz-se necessário levar em conta mais uma limitação antes que possamos classificar corretamente uma determinada pessoa ou grupo, como parte de um público. É que as reivindicações

referentes à condução da vida pública devem estar sujeitas à controvérsia. O público mundial é relativamente débil e sub-desenvolvido, em parte porque é tipicamente mantido subordinado a áreas de sentimento, nas quais é vedado o debate sobre a condução dos negócios públicos. Durante uma guerra ou crise bélica, por exemplo, os habitantes de uma região são inexoravelmente levados a impor certas orientações da vida pública a outros. Dado que o resultado do conflito depende da violência, e não do debate, não há um público sob tais condições. O que há é uma rede de grupos de sentimento, que atuam como multidões e, portanto, não toleram dissensão.

Da análise feita, resulta com clareza que há áreas de atenção, de público e de sentimento de alcance muito diversificado na política internacional. Essas áreas estão inter-relacionadas com as características estruturais e funcionais da sociedade mundial e, especialmente, do poder mundial. É evidente, por exemplo, que as potências maiores tendêrão a estar incluídas na mesma área de atenção, de vez que as suas elites dirigentes focalizam-se reciprocamente como fontes de grande ameaça potencial. As potências maiores, geralmente, dão uma atenção proporcionalmente menor às inferiores do que aquela que as potências menores lhes dedicam. (...)

A estrutura de atenção no interior de um Estado constitui um índice valioso do seu grau de integração. Quando as classes dominantes temem as massas, os dirigentes não compartilham sua visão da realidade com a massa da população. Quando a visão real de monarcas, presidentes e ministérios tem sua circulação obstada através do Estado como um todo, o grau de discrepância denota a extensão da crença dos grupos dominantes em que o seu poder depende da distorção (da informação).

Para exprimir a questão em outros termos: se a "verdade" não é compartilhada, os elementos dominantes esperam mais o conflito interno do que o ajustamento harmonioso ao meio externo do Estado. Daí o controle dos canais de comunicação, na esperança de organizar-se a atenção do conjunto da comunidade, de tal forma a limitarem-se as respostas àquelas considerações favoráveis à posição de poder das classes dominantes.

O princípio do esclarecimento equivalente

Diz-se com freqüência, na teoria democrática, que a opinião pública racional depende do esclarecimento. Há, contudo, muita

ambigüidade a respeito da natureza do esclarecimento e, não raro, o termo é tomado como equivalente a conhecimento perfeito. Uma concepção mais modesta e imediata formularia a questão em termos de esclarecimento não perfeito mas equivalente. A estrutura de atenção de um especialista, inteiramente dedicado a uma dada forma de condução dos negócios públicos, será mais elaborada e refinada do que aquela do leigo. Temos que admitir como assegurado que essa diferença sempre existirá. No entanto, é perfeitamente possível o acordo entre o especialista e o leigo a respeito das linhas gerais da realidade. Um objetivo viável para a sociedade democrática é o esclarecimento equivalente entre o perito, o líder e o leigo.

O perito, o líder e o leigo podem ter a mesma estimativa aproximada a respeito das tendências populacionais básicas no mundo. Poderão compartilhar a mesma visão geral quanto à probabilidade de ocorrência de uma guerra. Não é de modo algum fantástico imaginar que os controladores dos meios de comunicação de massa venham a assumir a liderança na consecução de um alto grau de equivalência, ao longo da sociedade entre a concepção do leigo a respeito de relacionamentos significativos e a concepção do perito e do líder.

Sumário

O processo de comunicação na sociedade desempenha três funções: *a) vigilância* sobre o meio ambiente, revelando ameaças e oportunidades que afetam a posição da comunidade e de suas partes componentes ao nível dos valores; *b) correlação* dos componentes da sociedade, na sua resposta ao meio ambiente; *c) transmissão* da herança social. De modo geral, equivalentes biológicos podem ser encontrados em associações humanas e animais e no interior da economia de um organismo particular.

Na sociedade, o processo de comunicação revela características especiais quando o elemento dirigente teme o ambiente, interno ou externo. Na avaliação da eficiência da comunicação em qualquer contexto dado, é necessário que se levem em conta os valores em jogo, assim como a identidade do grupo cujas posições estão sendo examinadas. Em sociedades democráticas, as opções racionais dependem do esclarecimento e este, por seu turno, depende da comunicação; e depende especialmente da equivalência de atenção entre os líderes, peritos e a massa da população.